

10 propostas para melhorar a saúde nos municípios brasileiros

Maior crise sanitária dos últimos 100 anos, a pandemia de Covid-19 testou a resiliência dos sistemas de saúde municipais e deu visibilidade aos desafios da saúde pública no país. **A temática da saúde está sob os holofotes.** E os novos prefeitos e secretários terão de enfrentar expectativas crescentes e uma maior atenção da opinião pública sobre esse assunto.

O momento pede disposição para endereçar e superar problemas complexos. É também uma oportunidade de executar uma agenda efetiva de políticas de saúde nos municípios.

Nesse contexto, três organizações que já acumulavam experiências de apoio à gestão pública na área da Saúde: o **Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS)**, a **Impulso** e o **Instituto Arapyau**, uniram esforços com o objetivo de elaborar diretrizes programáticas, a partir da perspectiva municipal, para orientar o desenho e implementação de políticas de saúde no nível das cidades.



Uma agenda de propostas concretas para a Atenção Básica durante o período 2021-2024

A Agenda Saúde na Cidade apresenta propostas factíveis e tecnicamente corretas para a Atenção Básica durante o período 2021-2024.

Buscamos construir um norte programático para o sistema de saúde municipal, servindo de âncora aos esforços dos gestores que desejam fazer valer o artigo da constituição federal, que afirma que a saúde “é um direito de todos e um dever do estado”. Esta agenda reconhece que o tecnicamente correto é necessário mas não suficiente: que as dores da gestão estão também nos desafios políticos e administrativos que os profissionais da saúde vivem todos os dias.



Um documento suprapartidário e pautado nos desafios reais da saúde municipal

Organizações da sociedade civil, especialistas, profissionais da ponta, acadêmicos e gestores construíram juntos a Agenda Saúde na Cidade.

Contemplando todas as nuances do espectro político – da esquerda à direita, passando pelo centro, a elaboração do documento sintetiza o esforço de estabelecer consensos programáticos, deixando para trás a polarização e seus efeitos negativos na formulação de políticas públicas. Além disso, as contribuições de profissionais da ponta, de diferentes categorias, faz da Agenda Saúde na Cidade uma estratégia que abraça as principais dificuldades dos milhares de profissionais que trabalham na assistência direta ao cidadão e nas gerências municipais.

Começamos por um diagnóstico

Para fazer uma agenda que seja realmente útil para a gestão, decidimos começar diagnosticando os problemas dos sistemas de saúde, sob três óticas:



CARGA DE DOENÇAS DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS



DESAFIOS DA GESTÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE



RESILIÊNCIA A PANDEMIAS E OUTRAS EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS

IDENTIFICAMOS QUE:

- **O Brasil conta com uma carga de doenças heterogênea**, possuindo simultaneamente localidades com grande mortalidade por doenças infecciosas, crônicas e por causas externas;
- **No Brasil, a Atenção Básica é pouco resolutiva, resultando no agravamento dos problemas de saúde da população** e numa série de óbitos e doenças que poderiam ser prevenidos. A regulação ineficiente dos fluxos assistenciais causa filas que restringem o acesso ao sistema. Além disso, os municípios brasileiros enfrentam amplas desigualdades regionais na quantidade e na qualidade (medida por um imenso gradiente de eficiência) da força de trabalho na saúde;
- **O combate à crise da Covid-19 nos mostrou diversas vulnerabilidades do sistema de saúde.** Em particular, os municípios não conseguiram simultaneamente responder à crise e manter as atividades de rotina da Atenção Básica, não contavam com capacidade epidemiológica¹ para construir uma resposta efetiva e inteligente, falharam na comunicação com a população para garantir a adesão às estratégias de isolamento social e mudança de hábitos e não foram capazes de rastrear casos e contactantes.

¹ Capacidade de inteligência para construir respostas rápidas de contenção e mitigação em caso de crises e/ou emergências de saúde pública.

Criamos uma agenda estruturada em ações e indicadores

Com o diagnóstico realizado, buscamos construir uma agenda útil e implementável para a gestão e estruturamos o documento da seguinte forma:

- 1.** Desenhamos 10 propostas claras para guiar as prioridades da gestão em saúde.
- 2.** Desdobramos cada proposta em ações específicas, para que o gestor saiba exatamente o que fazer.
- 3.** Com o objetivo de apoiar a árdua tarefa da implementação, buscamos mapear quais passos o gestor deve seguir para colocar este conjunto de ações em prática.
- 4.** Inserimos em cada ação um resumo dos desafios políticos e administrativos que a gestão irá encontrar durante todo o processo.
- 5.** Sugerimos indicadores concretos para que gestores possam acompanhar o progresso de implementação das propostas.
- 6.** Por fim, apresentamos sempre estudos de caso de diferentes lugares no Brasil, de experiências bem sucedidas de implementação a nível local.

Conheça as 10 Propostas da Agenda Saúde na Cidade

Estabelecemos um conjunto de 10 propostas para a gestão municipal da saúde no quadriênio 2021-2024. Os problemas e soluções da saúde pública estão ligados de forma complexa: não há, assim, uma bala de prata ou uma proposta categoricamente mais efetiva ou necessária que as outras. A priorização das propostas deve levar em conta em quais destas áreas o município apresenta mais vulnerabilidades, buscando assim um equilíbrio de competências.

1

Tornar a Atenção Básica mais resolutiva:

uma Atenção Básica resolutiva é capaz de tratar cerca de 80% dos problemas de saúde da população. Ganha o sistema, que consegue atuar com maior eficiência, e ganha a população, com a redução do agravamento de doenças crônicas e outras condições;

2

Melhorar a Regulação em Saúde para acabar com as filas:

as longas filas são o principal determinante de satisfação dos usuários do SUS, e podem ser resolvidas com um conjunto de práticas de gestão e melhora de processos, ampliando o acesso à saúde e o bem estar da população;

3

Aumentar a cobertura de Atenção Básica

a evidência nos mostra que o Programa Saúde da Família funciona. Aumentar a cobertura da política é fundamental para garantir o acesso ao sistema em componentes estruturantes, como a saúde materna e infantil e o manejo das doenças crônicas;

4

Realizar contratações de insumos e prestadores orientadas a resultados em saúde:

desenhar modelos contratuais ancorados na saúde da população e construir capacidade regulatória para contratualizar permite aos municípios fazer mais com menos;

5

Organizar carteiras de serviços, medicamentos e práticas na Atenção Básica:

estabelecer os serviços, medicamentos e práticas disponíveis no município alinha as expectativas da população sobre o sistema e equaliza a qualidade da assistência. O aumento do escopo de práticas da enfermagem amplia a produção de serviços de saúde;

6

Treinar, capacitar e motivar a força de trabalho da saúde:

melhorar as práticas durante todo o ciclo da vida dos profissionais de saúde permite o aumento da produtividade do sistema;

7

Construir uma estratégia de monitoramento efetiva:

construir um conjunto mínimo de dados com identificador único de usuário, melhorando a coleta, análise e tomada de decisão baseada em evidências, possibilitando uma cultura de aprendizagem da ponta à alta gestão;

8

Criar capacidade epidemiológica para o enfrentamento das principais causas de morbidade:

a construção de capacidade epidemiológica reduz a transmissão de doenças infecciosas e garante que as políticas de assistência e a promoção estão ancoradas nos principais desafios de saúde da população.

9

Garantir equidade no acesso ao direito à saúde e cocriar o sistema com o usuário:

sendo o usuário do SUS seu mais importante avaliador, é preciso levar em conta sua perspectiva no diagnóstico de problemas e desenho de soluções para o sistema;

10

Instituir política de Promoção de Saúde:

é preciso tratar a saúde e não a doença. A ênfase em medidas de promoção de saúde garante uma população mais saudável, com menos incidência de fatores de risco, e assim de todos os itens da carga de doenças;

Para cada uma das dez propostas são listadas um conjunto de ações e indicadores com o objetivo de apoiar quem quer fazer acontecer. A Agenda Saúde na Cidade se diferencia da maioria dos documentos programáticos pelo foco na implementação concreta e por contemplar os possíveis desafios dessa implementação. Desse modo, os gestores podem se antecipar a eles e construir um caminho de implementação mais eficiente e com menos gargalos.

Por fim, é importante ressaltar que a esmagadora maioria das propostas não implica gasto adicional de recursos por parte das prefeituras. Nossas sugestões e exemplos focam na melhoria de processos com recursos dos quais os gestores já dispõem, o que fortalece ainda mais a construção de um norte programático para o sistema de saúde municipal focado na implementação.

A Agenda Saúde na Cidade traz um olhar estratégico para os gestores municipais em um momento em que a área da saúde tem recebido especial atenção. Reverter o atual cenário requer articulação e compromisso para trazer a melhor saúde para todos os brasileiros. Para isso sugerimos a leitura da Agenda completa em nosso site:

<https://saudenacidade.org/>

A stylized, light blue map of a city grid is overlaid on a dark blue background. The map shows various streets, blocks, and landmarks, including what appears to be a park or green space in the upper left and a large building or structure in the lower right. The overall aesthetic is clean and modern.

Acesse
saudenacidade.org
e saiba mais!